

Articulação entre Problemática e Conclusão em Pesquisas sobre Nova Administração Pública: uma análise epistemológica

Autoria

Clayton Robson Moreira da Silva - claytonrmsilva@gmail.com

outro/outro

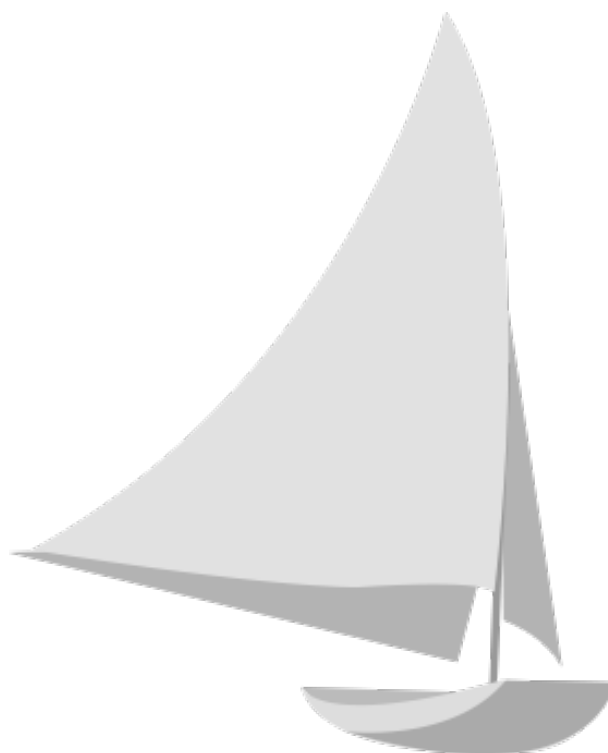
Lívia Arruda Castro - liviacastro@gmail.com

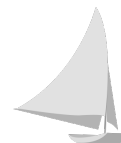
Prog de Pós-Grad em Admin e Controlad – PPAC/UFC - Universidade Federal do Ceará

ADM/FB-Uni

Resumo

Este estudo objetivou investigar a articulação entre problemática e conclusão em estudos sobre Nova Administração Pública, baseando-se em seus atributos teórico-epistemológicos. Assim, elaborou-se um instrumento de coleta com base em Bruyne, Herman e Schoutheete (1991), construído em três blocos, a fim de verificar a articulação entre: problemática e polo teórico; problemática e polo epistemológico; e problemática e conclusão. Evidenciou-se que a maior parte dos artigos desenvolvem sua problemática a partir de teorias, embora haja pouca articulação entre problemática e polo teórico. Além disso, observou-se predominância da fenomenologia e da dialética na formulação teórica do processo discursivo, bem como a existência de articulação entre problemática e polo epistemológico. Ainda, observou-se que a maioria dos artigos retoma a problemática na conclusão e realiza considerações críticas a partir dos resultados, denotando articulação entre problemática e conclusão. Contudo, a maioria dos artigos não apresenta sugestões de pesquisas para a expansão do conhecimento na área.





Articulação entre Problemática e Conclusão em Pesquisas sobre Nova Administração Pública: uma análise epistemológica

RESUMO

Este estudo objetivou investigar a articulação entre problemática e conclusão em estudos sobre Nova Administração Pública, baseando-se em seus atributos teórico-epistemológicos. Assim, elaborou-se um instrumento de coleta com base em Bruyne, Herman e Schoutheete (1991), construído em três blocos, a fim de verificar a articulação entre: problemática e polo teórico; problemática e polo epistemológico; e problemática e conclusão. Evidenciou-se que a maior parte dos artigos desenvolvem sua problemática a partir de teorias, embora haja pouca articulação entre problemática e polo teórico. Além disso, observou-se predominância da fenomenologia e da dialética na formulação teórica do processo discursivo, bem como a existência de articulação entre problemática e polo epistemológico. Ainda, observou-se que a maioria dos artigos retoma a problemática na conclusão e realiza considerações críticas a partir dos resultados, denotando articulação entre problemática e conclusão. Contudo, a maioria dos artigos não apresenta sugestões de pesquisas para a expansão do conhecimento na área.

Palavras-chave: Problemática. Conclusão. Epistemologia. Nova Administração Pública.

1 INTRODUÇÃO

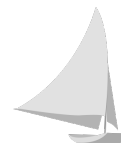
A epistemologia corresponde ao estudo metódico e reflexivo da ciência, de sua organização, formação, funcionamento e produtos intelectuais (BUNGE, 1980). De acordo com Théophilo (2004), não existe um acordo sobre quais problemas a epistemologia deve abordar, uma vez que se trata de uma disciplina recente e em construção, em vista do desafio imposto de, ao mesmo tempo, buscar instalar-se como disciplina autônoma entre as ciências e tentar separar-se da filosofia.

Não obstante, a epistemologia tem sido abordada de forma recorrente pelos pesquisadores como dimensão intrínseca de vigilância da pesquisa, situando-se tanto na lógica da descoberta quanto na lógica da prova (MARTINS; THEÓPHILO, 2016). Nesse contexto, a prática epistemológica é comparável a uma reflexão sobre a coerência do estudo em si, bem como de sua validade perante a academia. Théophilo (2004) considera estas diferentes reflexões como (1) epistemologia interna, exigida por problemas que se colocam no interior de cada ciência; e (2) epistemologia global, fruto da troca interdisciplinar destas reflexões.

Blanché (1988) considera a epistemologia interna como sendo obrigatória, uma vez que é inerente ao processo de pesquisa, em que o cientista o faz mesmo sem querer e quase sem saber. Por outro lado, o autor considera a epistemologia global como facultativa, uma vez que tem um interesse mais especulativo e filosófico, tratando-se de um fim, e não simplesmente um meio. É nesse contexto, em que a epistemologia se dá como obrigatória, que é possível conceitua-la como uma ciência verdadeira, cujas condições de coerência se fazem em seu processo de gênese, de formação e de estruturação progressiva (JAPIASSU, 1992).

Nessa linha de raciocínio, de acordo com Bruyne, Herman e Schoutheete (1991), a eficácia da ciência, sua ligação com o mundo, suas explicações dos acontecimentos dependem da pertinência da problemática. Conforme indica Popper (1993, p. 181), a problemática “[...] é o que faz o pesquisador dizer diante dos fatos ou das hipóteses: ‘é importante’ ou ‘é interessante’; ela opera a partir da seleção dos temas de reflexão e de pesquisa até o mínimo detalhe da investigação empírica”.

É a problematização dos fatos a serem investigados em uma pesquisa ocorre no âmbito da epistemologia interna, sendo sustentada pelos polos teórico e epistemológico, com o objetivo de construir um problema de pesquisa ao qual se busca uma solução seguindo os passos do método científico (MOSER, 1987). Para Moser (1987), a determinação do problema é um recorte da realidade cuja forma é feita pelos condicionamentos teórico-epistemológicos.



Determinado o problema, as hipóteses surgem como resposta provisória à realidade, havendo, portando, a necessidade de revisão de literatura e de uma formação lógica.

Os resultados e conclusões representam apenas uma confrontação sistemática da experiência com a lógica problematizada, por meio de instrumentos empregados com procedimentos e técnicas adequadas (MOSER, 1987). Por fim, a conclusão deve apresentar o confronto da lógica problematizada com a experiência observada pelos resultados, devendo ser capaz de confirmar ou não a hipótese. Bruyne, Herman e Schoutheete (1991) reforçam que a epistemologia é concebida com a articulação entre os diferentes polos que determinam um espaço no qual a pesquisa se apresenta submetida a determinados fluxos e exigências internas.

Assim, somente mediante adequada teorização e reflexão epistemológica será possível ao pesquisador apresentar uma problemática coerente, capaz de sustentar a realização do estudo e servir de base para a conclusão. Diante da importância dos polos teórico e epistemológico na construção da ciência, este estudo teve como objetivo investigar a articulação entre a problemática e a conclusão de estudos sobre a Nova Administração Pública (NAP), baseando-se nos atributos teórico-epistemológico utilizados nas pesquisas.

A escolha do tema NAP foi motivada por se tratar de uma área do conhecimento relativamente nova, que tem sido mais explorada a partir dos anos 80 (MATIAS-PEREIRA, 2008). A NAP representou uma grande mudança em relação às publicações no âmbito da Administração Pública, visto que questionou as bases do modelo universalmente aceito: o modelo burocrático, consolidado como ciência normal da área.

Kuhn (2009) argumenta que as ciências podem ter paradigmas específicos de suas subáreas. Dessa forma, considerando a Administração Pública como uma subárea da Administração, pode-se caracterizar a NAP como uma revolução científica, visto que há uma ruptura em relação ao paradigma vigente. A Figura 1 ilustra o processo de transição de um paradigma dominante para um novo paradigma emergente.



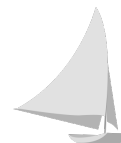
Figura 1: O desenvolvimento da ciência para Kuhn.

Fonte: Adaptado de Damke, Walter e Silva (2010) por Guerra et al. (2011).

Dessa forma, compreende-se que a NAP pode ser concebida como um corte epistemológico (estágio de revolução científica) em relação ao modelo burocrático (paradigma dominante), figurando como um novo paradigma emergente no campo da Administração Pública, uma vez que apresentou mudanças substanciais em relação ao modelo precedente, provocando rupturas conceituais nessa subárea do conhecimento (GUERRA et al., 2011). Dessa forma, este estudo agrega ao campo da Administração, de forma mais específica ao campo da Administração Pública, uma vez que se propõe a desenvolver uma análise epistemológica sobre uma temática que representa um novo paradigma emergente para esta área do conhecimento científico.

2 SUPORTE TEÓRICO

Somente por meio da delimitação do objeto do conhecimento, um produto de uma operação “referencial” a um objeto real, é que uma pesquisa chegará a um processo contínuo



em que a elaboração do objeto científico assumirá fundamental importância. A eficácia da ciência em seu propósito de dar explicações sobre a realidade depende da pertinência desse procedimento, o qual é propiciado pela problemática (THEÓPHILO; MARTINS, 2009).

De acordo de Bruyne, Herman, Schoutheete (1991), a problemática é que permite submeter a uma interrogação sistemática os aspectos da realidade postos em relação pelo sistema de questões teórico e práticas que lhes são colocadas. Assim, a problemática comanda a visão global do objeto da pesquisa e do domínio científico no qual ela se desenrola, constituindo-se, portanto, como a base das questões colocadas à realidade. Assim, o objeto da pesquisa nada mais é, afinal do que o traço de um conjunto de problemas teórico-práticos.

Percebe, então, que a problemática da pesquisa manifesta a persistência dos problemas como o esboço das soluções possíveis de serem aplicadas, constituindo-se, portanto, como um conjunto dos problemas e de suas condições de aparecimento, sendo melhor solucionada, formulada e explicitada quanto mais se delimita (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991).

Um problema de pesquisa se origina da inquietação, da dúvida, da hesitação, da perplexidade, da curiosidade sobre uma questão não resolvida. Logo, sua formulação lógica depende da fundamentação teórico-epistemológica que orienta o pesquisador (MARTINS; THEPHILO, 2009). Tal fato pode ser explicado em virtude de a teoria ser um conjunto significativo pertinente a uma problemática, para a qual ela apresenta ao menos uma solução válida. Contudo, sem as condições de objetividade e reflexão proporcionadas pela epistemologia, somente a teoria em si não é capaz de submeter a ciência a um estudo crítico (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991).

Nesse contexto, Bunge (1980) indica que os problemas científicos são exclusivamente aqueles que se estabelecem sobre um arcabouço teórico, que se estudam com métodos científicos e cujo objetivo primário é incrementar o conhecimento vigente. Este autor defende que a teoria deve ser elaborada de tal forma a disponibilizar um quadro de formulação e explicitação adequados ao fenômeno a ser estudado, proporcionando a construção do saber científico. Nessa linha, a problemática consiste justamente neste quadro de formulação e explicitação oportunizado pela teoria (polo teórico) e orientado de forma lógica (polo epistemológico), com o propósito de desenvolver métodos adequados para a investigação do objeto.

A teoria é um artefato dos pesquisadores, é formulada em linguagem simbólica e define a própria linguagem do campo. Recusar a construção teórica é condenar-se a manejar ‘provas’ parcelares sem relações entre elas. Por isso mesmo, a teoria deve ser um sistema integrado de proposições com relações lógicas entre elas, no sentido de uma mudança substancial no enunciado de uma proposição importante do sistema tem consequências lógicas para o enunciado das outras (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991). Desse modo, a estrutura teórica enuncia, baseando-se na lógica da epistemologia, a construção do objeto de pesquisa, havendo, assim, uma representação teórica e sistemática da realidade e sua investigação concreta, a serem submetidas a um modelo metodológico para sua investigação (MOSER, 1987).

Para Moser (1987), a pesquisa pode ser vista como o estudo de um problema decorrente de uma teoria e orientado por um processo epistemológico, para o qual se busca uma solução por meio de métodos. Assim, pode-se entender que o paradigma teórico permite prever a solução, que deve ser levada ao nível da reflexão como a problemática, a fim se apresentar-se como suporte à conclusão do estudo. Com base nessa lógica, Moser (1987) elaborou um esquema que considera como síntese do estudo de um problema, conforme apresentado na Figura 2.

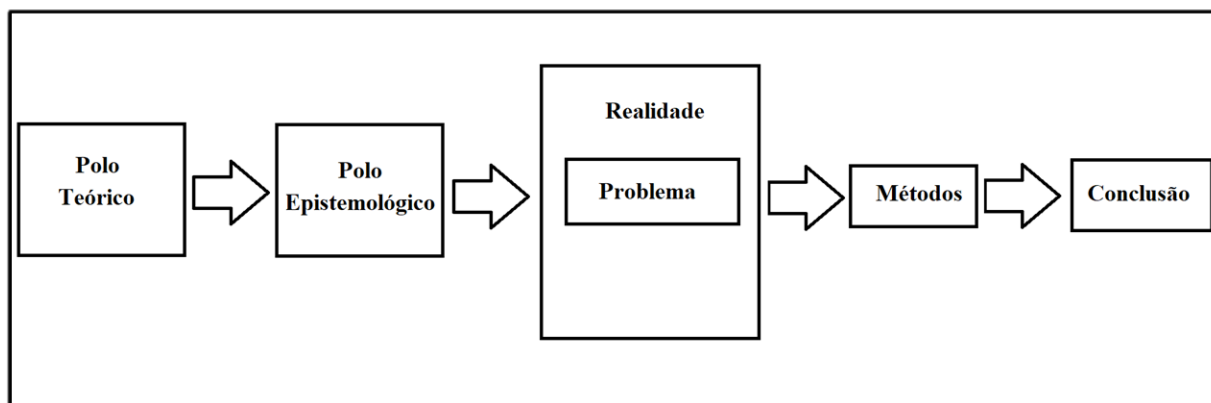
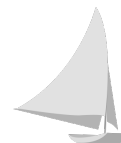


Figura 2: Esquema do estudo de um problema

Fonte: Adaptado de Moser (1987)

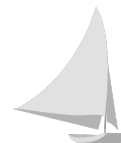
O modelo acima corrobora o que proposto por Bruyne, Herman, Schoutheete (1991), que estabelecem que o processo científico é mediatizado por uma problemática, partindo para a formulação epistemológica de problemas e, em seguida, para um corpo de hipóteses, que formam a base de toda teorização que norteia a forma como o objeto será investigado. Ademais, estes autores indicam que as fontes de formulações teóricas devem ser procuradas ao nível do polo epistemológico, argumentando que os grandes processos discursivos penetram com sua lógica o pesquisador e que não se excluem mutuamente, podendo ser até ser quase onipresentes, enquanto outros podem aparecer apenas em pesquisas particulares delimita (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991).

Por sua vez, o polo epistemológico exerce uma função de vigilância crítica e, ao longo de toda a pesquisa, inclusive na problemática, garantindo a objetivação, a adequada produção do objeto da pesquisa e ainda definindo as regras da produção do conhecimento científico, tais como as regras de explicação, compreensão, de validação, e encarregando-se de renovar continuamente a ruptura dos objetos científicos com os do senso comum (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991).

Assim, interessa saber que a problemática comanda a visão global do objeto da pesquisa e do domínio no qual ela se desenrola, constituindo-se como conjunto dos problemas e de suas condições de aparecimento, a qual é melhor solucionada quando as descobertas são retomadas ao nível da reflexão com a teoria, podendo ainda assim serem contestadas contestada em sua totalidade pelos fatos que ela investiga, já que a verificação e o seu teste empírico se tratam se exigência primordial (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991).

Logo, Bruyne, Herman, Schoutheete (1991) são assertivos ao afirmarem que o inesperado só pode aparecer como tal por referência a um sistema de hipóteses, que por sua vez é baseado na problemática, reafirmando a crítica das descobertas só é possível por ocasião a um confronto com objetos já constituídos. Assim, a pesquisa que mediatiza sua problemática como a construção de um sistema teórico não pode, em última instância, subtrair-se à ‘tirania da observação final, devendo ser necessariamente confrontada com a problemática que originou as questões a serem investigadas.

Diante do exposto, o que se deve ter em mente é que a problemática é resultado de uma construção dos polos teórico e epistemológico, que servirá de suporte para comparação e reflexão de descobertas da pesquisa a ser explicitados por meio de uma conclusão. Ademais, a conclusão deve ser elaborada de forma crítica à problemática, deixando contribuições claras para o campo de estudo e ampliado a compreensão do fenômeno. Esta articulação não apenas dá validade ao conhecimento gerado a partir do objeto construído, como proporciona a discussão sistemática no campo científico.



3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

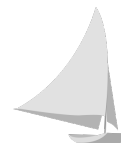
Inicialmente, realizou-se uma busca no sistema de indexação *Scientific Periodicals Eletronic Library* (SPELL), em que foram utilizados os termos “Nova Administração Pública” e “Nova Gestão Pública” nos campos “Título do Documento”, “Resumo” e “Palavra-Chave”. Após a busca, obteve-se retorno de 167 artigos que englobam a temática. A partir desses 167 artigos, calculou-se uma amostra com erro de 10% e grau de confiança de 95%, que resultou no número de 62 artigos. Os 62 artigos foram selecionados de forma aleatória dentre os 167 que foram obtidos na busca inicial. Para garantir a aleatoriedade na seleção dos artigos, foram atribuídos códigos para os 167 artigos iniciais e, com o auxílio do Microsoft Excel, foi realizado um sorteio. Os 62 artigos sorteados compuseram a amostra desta pesquisa.

Para a análise dos artigos, recorreu-se à técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). A análise se deu em três etapas, de acordo com o que é sugerido por Bardin (2011), a saber: (i) pré-análise; (ii) exploração do material; e (iii) tratamento dos resultados. Na primeira etapa, verificou-se a adequação dos artigos à temática e realizou-se uma leitura flutuante a fim de se ter uma visão geral sobre o conteúdo dos artigos. Na segunda etapa, realizou-se uma análise aprofundada do artigo, a fim de identificar os aspectos pré-determinados em nosso instrumento de coleta de dados. Na terceira etapa, os resultados foram sistematizados e analisados.

O instrumento de coleta de dados foi construído à luz de Bruyne, Herman e Schoutheete (1991), e teve como foco identificar a articulação entre aspectos relacionados à problemática da pesquisa, o polo teórico, o polo epistemológico e a conclusão. Para que a elaboração do instrumento de coleta fosse possível, realizou-se um estudo aprofundado sobre as concepções epistemológicas de Bruyne, Herman e Schoutheete (1991), buscando identificar pontos em que os epistemólogos tratam dos elementos aqui estudados. Após esta fase, foi possível identificar pontos de articulação entre a problemática, o polo teórico, o polo epistemológico e a conclusão, que foram divididos em três blocos de questões, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Instrumento de Coleta de Dados.

Articulação entre Problemática e Polo Teórico	
Fundamentação	Item a ser verificado
<i>“A problemática permite submeter a uma interrogação sistemática os aspectos de realidade postos em relação pelo sistema das questões, teóricas e práticas, que lhes são colocadas” (p.50)</i>	A problemática é desenvolvida a partir de que paradigma teórico: teoria, fatos ou normas?
<i>“A problemática [...] é a base mais ou menos explícita das questões que são colocadas à realidade” (p.50)</i>	A problemática traz um questionamento explícito acerca do objeto científico?
<i>“O processo científico [...] parte de determinadas informações, mediatizadas por uma problemática, para uma formulação epistemológica de problemas e, em seguida, desses problemas para um corpo de hipóteses que forma a base de toda teorização.” (p. 102)</i>	A problemática desenvolve hipótese, ou um corpo de hipóteses, que nortearam a pesquisa?
<i>“A transformação dos objetos das ciências manifesta a persistência dos problemas como o esboço das soluções que eles receberam” (p.50)</i>	O paradigma teórico permite prever as consequências/resultados dos testes?
Articulação entre Problemática e Polo Epistemológico	
Fundamentação	Item a ser verificado
<i>“As fontes de formulações teóricas devem ser procuradas ao nível do polo epistemológico. [...] serão encontradas nas entrelinhas os grandes processos discursivos: fenomenologia, dialética, lógica hipotético dedutiva e quantificação” (p. 53)</i>	Qual a fonte de formulação teórica do processo discursivo utilizada no trabalho (fenomenologia, dialética, lógica, hipotético-dedutiva, quantificação)?
<i>“A problemática comanda a visão global do objeto da pesquisa e do domínio (...) no qual ela se desenrola” (p.50)</i>	O objeto da pesquisa foi construído de forma clara na problemática?



<i>“Uma problemática, conjunto dos problemas e de suas condições de aparecimento, é melhor solucionada, formulada e explicitada quanto mais se determina” (p. 50)</i>	A problemática delimita claramente o constructo/fenômeno estudado?
<i>“[...] enunciados conjecturais que podem sempre ser contestados pelos fatos, assim, toda teoria científica deve poder ser contestada em sua totalidade pelos fatos que ela investiga. A verificação, o teste empírico da teoria é uma exigência primordial” (p. 122)</i>	Os instrumentos, quadros teóricos e métodos utilizados são adequados para verificar se a problemática desenvolvida se sustenta?
Articulação entre Problemática e Conclusão	
Fundamentação	Item a ser verificado
<i>“O inesperado só pode aparecer como tal por referência a um sistema de hipóteses” (p. 55)</i>	Na conclusão, a problemática é retomada de forma clara?
<i>“A crítica só é possível, portanto, por ocasião a objetos constituídos” (p. 55)</i>	São apresentadas considerações sobre a problemática a partir dos resultados obtidos? A conclusão é feita de forma crítica, deixando contribuições claras para o campo de estudo?
<i>“[...] A pesquisa que mediatiza sua problemática como a construção de um sistema teórico não pode, em última instância, subtrair-se à ‘tirania da observação final’” (p. 123)</i>	Na conclusão, são apresentadas alternativas/sugestões de pesquisa a fim de ampliar o conhecimento sobre o constructo/fenômeno estudado?

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Bruyne, Herman e Schoutheete (1991).

Conforme pode ser observado no Quadro 1, cada bloco contou com quatro questões, sendo o primeiro bloco dedicado a questões que visam identificar se há articulação entre a problemática e o polo teórico; o segundo bloco foi elaborado com o intuito de identificar se há articulação entre a problemática e o polo epistemológico; e, por fim, o terceiro bloco conta com questões que buscam identificar se há articulação entre a problemática e a conclusão.

A análise dos artigos consistiu na aplicação da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), buscando identificar nos manuscritos a existência dos itens elencados no instrumento de coleta. Para dar suporte ao processo de coleta, tabulação e análise dos dados, utilizou-se o Microsoft Excel.

4 RESULTADOS

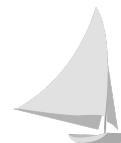
A verificação da articulação entre a problemática, polo teórico, polo epistemológico e conclusão foi realizada por meio da verificação orientada pelo instrumento de coleta apresentado na seção 3. O Quadro 2 apresenta os resultados obtidos por meio da análise dos artigos em relação a articulação entre a problemática e o polo teórico.

Quadro 2 – Articulação entre Problemática e Polo Teórico.

Articulação entre Problemática e Polo Teórico			
Item verificado	Teoria	Fatos	Normas
A problemática é desenvolvida a partir de que paradigma teórico: teoria, fatos ou normas?	37 (59,7%)	16 (25,8%)	9 (14,5%)
Item verificado	Sim		Não
A problemática traz um questionamento explícito acerca do objeto científico?	23 (37,1%)		39 (62,9%)
A problemática desenvolve hipótese, ou um corpo de hipóteses, que nortearam a pesquisa?	7 (11,3%)		55 (88,7%)
O paradigma teórico permite prever as consequências/resultados dos testes?	18 (29,0%)		44 (71,0%)

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com base no Quadro 2, foi possível verificar que a maior parte dos artigos analisados (37) desenvolvem sua problemática a partir de teorias. Ainda, observou-se que 16 artigos



(25,8%) utilizaram fatos para o desenvolvimento da problemática e 9 (14,5%) utilizaram um paradigma baseado em normas. Além disso, evidenciou-se que 39 artigos (62,9%) não apresentaram um questionamento explícito no que se refere ao objeto de pesquisa e 55 artigos (88,7%) não desenvolveram hipótese, ou um corpo de hipóteses que nortearam a pesquisa. Em 18 artigos (29,0%), o paradigma teórico permitiu prever as consequências/resultados da pesquisa.

Considerando que grande parte dos estudos analisados tratam-se de pesquisas teóricas e estudos de caso, os resultados são coerentes, uma vez que estes tipos de trabalho não costumam desenvolver hipóteses, tampouco buscam testá-las. Os estudos de caso consistem na compreensão e reflexão de um fenômeno de forma individual (YIN, 2015), enquanto as pesquisas de caráter teórico enfocam na discussão crítica e articula sobre determinado fenômeno a partir do arcabouço teórico prévio (MENEGETTI, 2011), portanto, em nenhum dos casos se faz necessário testar, mas compreender o fenômeno. O Quadro 3 apresenta os resultados obtidos pela análise da articulação entre a problemática e o polo epistemológico.

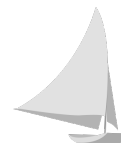
Quadro 3 – Articulação entre Problemática e Polo Epistemológico.

Articulação entre Problemática e Polo Epistemológico				
Item verificado	Fenomenologia	Dialética	Quantificação	H.Dedutivo
Qual a fonte de formulação teórica do processo discursivo utilizada no trabalho (fenomenologia, dialética, lógica, hipotético-dedutiva, quantificação)?	24 (38,7%)	24 (38,7%)	13 (21,0%)	1 (1,6%)
Item verificado	Sim		Não	
O objeto da pesquisa foi construído de forma clara na problemática?	44 (71,0%)		18 (29,0%)	
A problemática delimita claramente o constructo/fenômeno estudado?	45 (72,6%)		17 (27,4%)	
Os instrumentos, quadros teóricos e métodos utilizados são adequados para verificar se a problemática desenvolvida se sustenta?	43 (69,4%)		19 (30,6%)	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com o que é evidenciado no Quadro 3, observa-se que as formulações teóricas dos processos discursivos empregadas na maior parte das pesquisas foram a fenomenologia e a dialética, com 24 artigos (38,7%), cada uma delas. Ressalta-se que a fenomenologia se trata da investigação direta do fenômeno pelo pesquisador e que a dialética consiste no resgate crítico da produção teórica existente acerca da problemática (THEÓPHILO, 2004). Ainda, evidenciou-se que 13 artigos (21,0%) fizeram uso da quantificação e apenas 1 empregou a formulação hipotético-dedutiva. Embora a quantificação, formulação comum em trabalhos que fazem uso da abordagem positivista, seja mais recorrente em pesquisas de áreas como a contabilidade (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005), isso não foi observado neste estudo, em que pesquisas com formulação fenomenológica e dialética predominaram.

No que se refere à construção do objeto da pesquisa, observa-se que 44 artigos (71,0%) atenderam a esse parâmetro, assim como 45 artigos (72,6%) delimitaram claramente o constructo/fenômeno ao desenvolverem a problemática. Argumenta-se que a leitura, análise e compreensão do objeto é fundamental para o desenvolvimento bem-sucedido de uma pesquisa (GAMBOA, 1998), dessa forma, compreende-se que a maior parte dos artigos analisados apresentaram êxito no processo de construção do objeto, demonstrando congruência entre a problemática e esta característica epistemológica. Ainda, observou-se que, em 43 artigos (69,4%), foram utilizados instrumentos, quadros teóricos e métodos adequados para a abordagem da problemática. No Quadro 4, evidencia-se os resultados referentes a articulação entre a problemática e a conclusão.



Quadro 4 – Articulação entre Problemática e Conclusão.

Articulação entre Problemática e Conclusão		
Item verificado	Sim	Não
Na conclusão, a problemática é retomada de forma clara?	42 (67,7%)	20 (32,3%)
São apresentadas considerações sobre a problemática a partir dos resultados obtidos?	35 (56,5%)	27 (43,5%)
A conclusão é feita de forma crítica, deixando contribuições claras para o campo de estudo?	34 (54,8%)	28 (45,2%)
Na conclusão, são apresentadas alternativas/sugestões de pesquisa a fim de ampliar o conhecimento sobre o constructo/fenômeno estudado?	22 (35,5%)	40 (64,5%)

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme apresentado no Quadro 4, observa-se 42 artigos (67,7%) retomaram a problemática de forma clara na conclusão. Além disso, verificou-se que 35 artigos (56,5%) apresentam considerações sobre a problemática a partir dos resultados da pesquisa. Estes achados indicam que a maior parte dos estudos elucidam a problemática em seu processo de conclusão, proporcionando uma comparação lógica dos resultados e conclusões obtidas acerca do fenômeno estudado, remetendo-se à gênese da construção problemática e do objeto de pesquisa (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991).

Ainda, evidenciou-se que 34 artigos (54,8%) apresentam conclusão elaborada de forma crítica, que trazem contribuições claras para o campo de estudo, ao passo que 40 artigos (64,5%) não apresentaram alternativas de pesquisas com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre o fenômeno estudado. Em relação a isso, argumenta-se que o papel da ciência é discutir, refletir, compreender e esclarecer questões mais profundas sobre mundo, tratando-se de um processo crítico (SAGAN, 2006).

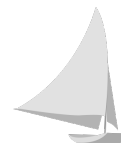
Além disso, argumenta-se que o processo de construção do conhecimento científico consiste na compreensão dos fenômenos (JAPIASSU, 1992) para, a partir daí, delinear formas diferentes de observá-los, buscando “novas verdades” sobre ele (SAGAN, 2006), ampliando, assim, o campo do conhecimento científico sobre o assunto.

5 CONCLUSÃO

Este estudo se propôs a realizar uma análise epistemológica, em que se investigou a articulação entre a problemática e a conclusão de estudos sobre a NAP. Para viabilizar a condução desta pesquisa, elaborou-se um instrumento de coleta baseado nos escritos de Bruyne, Herman e Schoutheete (1991), com foco na verificação da articulação entre problemática, polo teórico, polo epistemológico e conclusão.

A análise epistemológica permitiu verificar que a maior parte dos artigos são construídos sob um paradigma que faz uso de teorias. Porém, observou-se, em linhas gerais, articulação comprometida entre a problemática e o polo teórico. A falta de articulação entre esses aspectos é um achado que leva à reflexão sobre a falta de consistência na construção do objeto de pesquisa nesses estudos, uma vez que a problemática emerge em meio ao questionamento sistemático do autor e evidencia o ponto de ruptura entre o conhecido e o desconhecido, possibilitando o delineamento de hipóteses e reflexões que, posteriormente, serviriam de arcabouço para a construção do objeto de pesquisa.

No que tange à articulação entre a problemática e o polo epistemológico, observou-se a predominância da fenomenologia e da dialética na formulação teórica do processo discursivo dos artigos. Conforme comentado anteriormente, este achado diverge daquilo que é observado em pesquisas nas áreas de contabilidade e administração. Isto conduz à elucubração acerca das peculiaridades e características dos artigos sobre NAP que possam embasar esse resultado. Com



base na análise, percebeu-se a preponderância de trabalhos de natureza teórica e estudos com foco na observação direta do fenômeno, tais fatos dão suporte aos resultados em relação aos processos discursivos adotados nas pesquisas. Além disso, discute-se que, considerando que a NAP passou a ser discutida de forma mais intensa a partir dos anos 80, sendo assim ainda um tópico recente na literatura, a maioria das pesquisas na área ainda assume um formato destinado à explicação, reflexão e consolidação dos fenômenos que permeiam o assunto.

Ainda sobre a problemática e o polo epistemológico, observou-se, de forma geral, que há articulação entre eles. Ficou evidenciado que, quando analisada a problemática sob o enfoque do polo epistemológico, verificou-se que a maioria das pesquisas conseguiram construir o objeto de pesquisa de forma clara, bem como conseguiram delimitar claramente o constructo/fenômeno estudado e fizeram uso de instrumentos, quadros teóricos e métodos adequados para tratar a problemática. Assim, além da maioria dos artigos construírem o objeto da pesquisa de forma consistente, eles também tratam a problemática de forma adequada, denotando que a maior parte dos artigos apresentaram os critérios mínimos de alinhamento epistemológico e de validade interna na produção do conhecimento científico.

Além disso, no que concerne à articulação entre problemática e conclusão, evidenciou-se que a maior parte dos artigos retomam a problemática na conclusão, realizam considerações a partir dos resultados da pesquisa e discutem de forma crítica, deixando contribuições claras para o campo de estudo. Este achado destaca um ponto importante no processo de construção do conhecimento, uma vez que a pesquisa assume o papel de ampliar a discussão sobre um objeto/fenômeno, proporcionando a reflexão crítica acerca dele e contribuindo para a compreensão, expansão e consolidação do conhecimento científico. Entretanto, a maior parte dos artigos não apresentou alternativas de pesquisa para ampliar o conhecimento sobre o constructo/fenômeno, denotando uma maior atenção das pesquisas em trazer descobertas à problemática delineada, deixando de lado toda a amplitude que circunda o constructo/fenômeno.

Por fim, compreende-se que esta pesquisa contribui para o campo do conhecimento científico à medida que proporcionou uma reflexão sobre aspectos epistemológicos de pesquisas sobre NAP, de forma mais específica acerca da articulação entre problemática e conclusão. Este estudo lança mão à discussão sobre a importância do paradigma teórico na construção e delimitação do objeto de pesquisa, além da necessidade do desenvolvimento de conclusões a partir do objeto construído e dos achados do processo de investigação, resultando em uma discussão crítica e focada na ampliação do conhecimento científico. Além disso, este estudo trouxe uma proposta de instrumento de coleta para analisar que pode ser adaptado a pesquisas em diferentes áreas.

REFERÊNCIAS

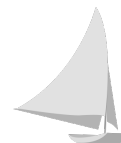
BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLANCHÉ, Robert. **A Epistemologia**. Lisboa: Editorial Presença, 1988.

BRUYNE, P.; HERMAN, J. SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais**. 5a ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1991.

BUNGE, M. **Epistemologia**: curso de atualização. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

DAMKE, E. J; WALTER, S. A; SILVA, E. D. A Administração é uma Ciência? Reflexões Epistemológicas acerca de sua Cientificidade. **Revista de Ciências da Administração**, v. 12, n. 28, p. 125-144, 2010.



GAMBOA, S. S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas: Praxis, 1998.

GUERRA, L. C. B.; MENDONÇA, C. M. P.; FERNANDES, A. S. A.; SOUZA NETO, M. V. Análise epistemológica da nova administração pública à luz de Kuhn e Popper. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar (RAUnP)**, v. 4, n. 1, p. 43-53, 2011.

JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 6a. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATIAS-PEREIRA, J. Administração pública comparada: uma avaliação das reformas administrativas do Brasil, EUA e União Européia. **Revista de Administração Pública – RAP**, v. 42, n. 1, p. 61-82, 2008.

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, v.15, n.2, p. 320-332, 2011.

MOSER, A. Tendências Epistemológicas da Pesquisa Educacional. **Educar**, v. 6, n. 1/2, p. 87-99, 1987.

POPPER, K.R. **A Lógica da Pesquisa Científica**. São Paulo: Cultrix, 1993.

SAGAN, C. **Ciência e Esperança**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

THEÓPHILO, C. R. **Pesquisa em Contabilidade no Brasil**: uma análise crítico-epistemológica. 2004. 212 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

THEÓPHILO, C. R. IUDÍCIBUS, S. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. **UnB Contábil**, v. 8, n. 2, 2005.

YIN, R. **Estudo de Caso – Planejamento e Métodos**. 5a ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.